

emergência (reparações domésticas, por exemplo). Depois de tudo somado, verá quanto lhe sobra para pagar o crédito e, assim, qual o valor máximo da casa que poderá comprar.

Plano Poupança!

A **Poupança** deve ser uma prioridade para si! Poupe de forma automatizada e regular. Faça uma ordem de transferência mensal da sua conta à ordem para a sua conta poupança.



O ideal é que a transferência aconteça logo que o ordenado entre na sua conta à ordem. Este é o princípio "**Pague a si próprio em primeiro lugar**" e valorize-se, aumentando o seu património financeiro.

Defina uma quantia fixa ou uma percentagem do seu ordenado (o ideal seria retirar **10%** do seu rendimento mensalmente) para poupar.

É fundamental ter uma almofada financeira de **três a seis meses de ordenado** (se for casado ou solteiro, respectivamente) para se precaver de qualquer despesa inesperada ou uma situação inesperada. Os tristemente famosos "três D's" do sobreendividamento - doença, divórcio ou desemprego - são exemplos em que esta ferramenta financeira é crucial. Se já tem a sua almofada financeira criada, continue a poupar, pois quanto maior for a sua poupança, maior será a sua segurança financeira!

Por fim, estabeleça objectivos curtos e tangíveis. É fundamental que a poupança tenha sempre em vista uma finalidade. Poderá aproveitar para poupar para as férias e/ou para a sua reforma - pesquise diversas propostas existentes no mercado e veja qual se adapta melhor ao seu perfil de investidor e às suas necessidades.

Poupar no dia-a-dia

- Estabeleça um limite para os gastos no dia-a-dia;
- Compare os preços nas diversas superfícies comerciais, em folhetos e na internet;
- Compre produtos de marca branca;

- Use lâmpadas de menor potência;
- Compre livros e vídeos didácticos online, permite uma poupança de cerca de 20%;
- Escolha uma operadora de telecomunicações com planos de poupança para toda a família;
- Reduza os gastos nos transportes, evite usar o carro andando de transportes públicos;
- Aproveite as promoções para adquirir roupa de meia estação;
- Renegoceie todos os contratos de que dispõe (ex: crédito, televisão por cabo, seguros, telefone, internet).



Fontes:

ASFAC – Associação de Instituições de Crédito Especializado
Serviço de Informação de Apoio ao Consumidor, SIAC - 2013
Conteúdos organizados por Ana Pinheiro



Serviço de Informação e Apoio ao Consumidor

Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

Edifício do Mercado Municipal

3720-240 Oliveira de Azeméis

Tlf. 256 600 607 | 256 674 694 | 800 256 600

E-mail: siac.consumidor@cm-oaz.pt | geral@cm-oaz.pt

www.cm-oaz.pt



Serviço de Informação e Apoio ao Consumidor

Gestão de Orçamento Doméstico



Gabinete de Apoio ao Sobreendividado



Gerir o Orçamento sem Derrapar

Saber gerir o orçamento familiar é fundamental para a saúde financeira.

O planeamento das despesas mensais permite um controlo rigoroso dos gastos.



Neste sentido, propomos que aproveite o Natal para adquirir novos hábitos:

1. Inclua todas as despesas numa folha Excel ou na sua agenda;
2. Planeie e implemente um Plano de Gastos, onde constem os rendimentos e despesas;
3. Concentre-se nas prioridades e corte nos custos supérfluos;
4. Economize nas despesas.

Energia Eléctrica

Utilize apenas a iluminação necessária, apague as luzes das divisões da casa que estejam vazias, use lâmpadas económicas, desligue os aparelhos eléctricos (sem os colocar em stand-by) e analise os diversos tarifários de electricidade.

Água

Não deixe as torneiras abertas e reduza, sempre que possível, o caudal de água.

Telefone

Utilize somente quando necessário, por períodos breves e em horários em que as tarifas são mais baixas. Opte por outros meios menos dispendiosos como o e-mail, o sms ou programas de conversação instantâneos.

Condomínio

Analise bem as condições do condomínio quando pensar adquirir casa. Muitas vezes é apenas apresentado o valor fixo, havendo condomínios que incluem taxas extra.

Plano de Gastos Anuais

Rendimentos Mensais	
Vencimento	
Rendimentos Prediais	
Outros rendimentos	
Total	
Rendimentos Anuais	
Juros	
Dividendos	
Outros rendimentos	
Total de Rendimentos	
Despesas Mensais	
Despesas com Habitação	
Renda / Prestação crédito habitação	
Água	
Electricidade	
Gás	
Aquecimento	
Limpeza	
Seguro	
Outras	
Total	
Prestações de Empréstimos	
Carro	
Computador	
Móveis	
Outros	
Transportes	
Manutenção	
Outras Despesas com transporte	
Total	
Comunicação	
Internet	
Televisão	
Telefones	
Outras	
Total	

Educação	
Saúde	
Vestuário	
Lazer	
Alimentação	
Outras despesas	
Total	
Despesas Anuais (somar e dividir por 12 adicionando o resultado ao valor de despesa mensal)	
Impostos e despesas com património	
IMI	
Taxa de Saneamento	
Outros	
Total	
Seguros	
Automóvel	
Sobre Imóveis	
Vida de crédito habitação	
Seguros pessoais	
Saúde	
Outros	
Total	
Outras despesas	
Imposto Automóvel	
Livros Escolares	
Presentes de Aniversário	
Compras de Natal	
Férias	
Total	
Receitas mensais menos Despesas mensais	

Qual a minha Taxa de Esforço?

A **Taxa de Esforço** corresponde à proporção do rendimento de um agregado familiar que é utilizado para liquidar dívidas.

Ao calcular a taxa de esforço através do coeficiente entre a dívida e o rendimento mensal, obtém-se a percentagem do rendimento que é usada para pagar os encargos do(s) empréstimo(s).

Regra geral, a Taxa de Esforço não deve ultrapassar os 45% a 50% do rendimento médio mensal do agregado familiar, sendo a proporção ideal de 30%.

Uma boa gestão do orçamento familiar, especialmente com uma Taxa de Esforço moderada, contribui decisivamente para evitar o sobreendividamento.



(2) Total das prestações de crédito (habitação, automóvel, cartão de crédito ...)

(1) Total dos rendimentos mensais

Qual a minha capacidade de endividamento?

No que respeita ao crédito à habitação propriamente dito, a primeira coisa a fazer é avaliar se pode, de facto, pagá-lo. Para o efeito, **deverá saber a resposta às seguintes questões:**

- Qual o valor global a pagar pelo crédito e qual o montante dos meus encargos mensais?
- Os rendimentos familiares mensais (ordenados, juros de depósitos, pensões, etc.) possibilitam o pagamento de tais encargos?

Para o consumidor ter uma ideia da sua capacidade de endividamento, poderá começar por fazer uma lista das despesas fixas mensais (alimentação, habitação, transportes, despesas escolares e outras) e reservar uma quantia para despesas imprevistas (saúde, lazer, etc.) e alguma eventual